

A exatidão e qualidade das informações que a população irá prestar aos recenseadores serão de fundamental importância para uma correta apuração dos dados. Uma das melhores alternativas de que o IBGE dispõe para conscientizar a população são os jornais diários, que estão procurando informar seus leitores, ao mesmo tempo em que têm feito excelentes matérias abordando aspectos originais e exclusivos do Censo 91.

Já no primeiro dia do Censo 91, os principais jornais abriram espaços em suas primeiras páginas, para tratar o assunto. *O Globo* veio com a chamada "Censo tem início hoje e vai contar até os índios" e deu ampla cobertura aos primeiros entrevistados pelo Censo 91. Na *Folha de São Paulo* também houve chamada na

primeira página do domingo (1/9) ("Com um ano de atraso, começa 2ª o Censo 91"), assim como na *Tribuna da Imprensa* do Rio ("Começa o Censo"); no *Correio Braziliense* ("Censo começa a traçar hoje o perfil do País") e no *Jornal da Tarde* de São Paulo ("Censo do IBGE vai encontrar 50 milhões de migrantes").

No segundo dia (3/9), *O Globo* acompanhou alguns recenseadores. A matéria "De porta a porta. Até quando não há porta", destaca entrevistas com pessoas que moram embaixo de viadutos, com presidiários, catadores de papel, etc. *O Jornal do Brasil*, *O Dia*, a *Tribuna da Imprensa*, a *Folha de São Paulo*, o *Diário do Comércio e Indústria* e *O Povo*, para citar apenas alguns jornais, também trouxeram matérias semelhantes.

No terceiro dia do recenseamento (4/9) praticamente todos os jornais do País fizeram matérias com a primeira cidade brasileira a ter o Censo concluído. Balbinos, no interior de São Paulo virou assunto de todos os jornais, com seus 1.215 habitantes. O melhor título sobre o assunto ficou por conta do jornal *O Estado de São Paulo*. "Balbinos inteira cabe num trem do metrô".

Durante toda a semana a imprensa continuou acompanhando os trabalhos do Censo 91, mas sem dúvida, um dos melhores textos sobre o assunto foi o editorial publicado pelo *Jornal do Brasil* na sexta-feira (6/9) com o título "Frente a Frente" (reprodução abaixo). Uma bela síntese dos objetivos principais do Censo 91.

Frente a Frente

Um novo Brasil vai nascer quando forem divulgados os resultados do censo de 1991, iniciado na segunda-feira. Não o Brasil imaginário, cujos contornos variam de acordo com o grau de otimismo ou pessimismo de cada um, mas um Brasil real, posto com todas as cores - boas e más - no papel dos formulários do IBGE.

Já se viu, pelas reportagens publicadas, que este censo é bem diferente dos outros nove feitos anteriormente. Os últimos dados que se tinham do IBGE datam de 1980. Desde então, as coisas mudaram muito e, aparentemente, para pior.

Os anos 80 - que não injustamente receberam o epíteto de "década perdida" - vieram para ser a perfeita antítese do "milagre econômico" dos anos 70. Foi aí que o país começou a descer o despenhadeiro cujo fundo - dentro, é claro, de uma visão otimista - estamos agora tocando.

Os anos 80 foram de recessão e desemprego. Nesse período é que o Brasil, adernando, inclinou-se muito mais em direção à Índia do que à Bélgica, mostrando uma face que muitos, hoje, têm medo de olhar de frente. Foi na década passada que a chamada economia informal, que é a economia da sobrevivência, encheu as ruas de camelôs. A violência cresceu como nunca. Mendigos, crianças abandonadas e famílias inteiras fixaram residências nas esquinas.

Este cenário assustador começa agora a ser mapeado pelo IBGE. Os 165 mil recenseadores que saíram às ruas para compor o retrato hiper-realista do Brasil de hoje estão fazendo um trajeto menos confortável que seus antecessores. Pela primeira vez catadores de papel e desocupados de

toda espécie - que vivem nas praças e nos vãos dos viadutos - têm direito a espaço num questionário oficial.

As primeiras imagens da Calcutá que convivem com um Brasil com pretensões a ser moderno não deixaram de causar desconforto. Houve quem se perguntasse se a entrevista de um mendigo - ao qual se deu, num único momento, foros de cidadania - não serviria apenas para consagrar uma visão negativista de Brasil. Afinal, há também um Brasil onde existe esperança.

Um censo, no entanto, tem que tratar essas duas metas antagonicas que ainda não conseguiram chegar a uma síntese. Muitos erros foram cometidos, no país, porque se ignoraram todas as suas realidades. Políticas equivocadas foram pautadas em equívocos, e por isso fracassaram. A miséria, para muitos, já foi vista como um "câncer social" a ser extirpado, como se não houvesse sempre o perigo de uma metástase. Hoje já não é possível tratar essa questão tão grave a golpes de vista - irrealisticamente. Não se concebe a idéia de um país "para inglês ver". Tudo - o melhor e o pior do Brasil - precisa ser mostrado.

Conhecer um problema é o primeiro passo para combatê-lo. Senão será como naquela fábula do elefante, em que todos sabiam uma parte mas nenhum tinha idéia do que fosse o conjunto. O que o censo vai fazer é mostrar o Brasil em todas as dimensões dos seus defeitos e virtudes. Caso se queira mudar realmente, nada pode ser ignorado. Pela primeira vez em muito tempo, os brasileiros estarão frente a frente com a verdadeira face do seu país.

censo

Rio de Janeiro, segunda-feira, 16 de setembro de 1991 • Ano I • nº 2 • IBGE

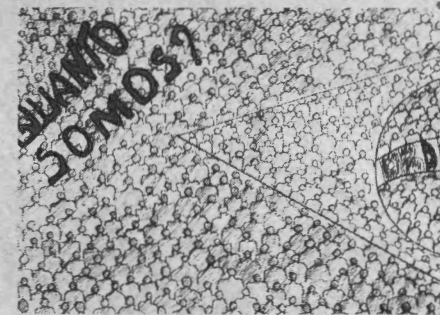
Censo 91 dribla obstáculos para contar o Brasil

Acompanhando os trabalhos

O Presidente Eduardo Augusto Guimarães e diretores do IBGE viajaram aos estados nas duas primeiras semanas de setembro, para o lançamento do Censo 91. Eduardo Augusto esteve em São Paulo, Minas Gerais e Brasília. O Diretor-Geral José Guilherme Almeida dos Reis acompanhou o início dos trabalhos na Bahia, Sergipe, Paraná e São Paulo. O Diretor de Pesquisas, Lenildo Fernandes Silva esteve no Norte do País - Amazonas, Pará, Roraima e Amapá. Os estados do Maranhão, Piauí e Ceará receberam a visita do Diretor de Informática, Nuno Duarte da Costa Bittencourt; e Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, do Diretor de Geociências, Mauro Pereira de Mello. Esse acompanhamento por parte do Conselho Diretor do IBGE prosseguirá até a finalização dos trabalhos do Censo.

Quanto somos?

Assim Ilana Daniel, da 7ª série do Colégio Coelho de Almeida, no Rio, interpretou as sugestões do Projeto Escola. Seu desenho foi vitorioso em concurso interno realizado pelo colégio, antes mesmo da campanha publicitária do Censo.



No Pará com banda e tudo

Apesar das dificuldades já conhecidas e já esperadas pelos recenseadores - longas distâncias, acessos nada simples, transporte deficiente - o Censo no Pará inaugurou-se com a vibração da Banda Lauro Sodré e as vozes afinadas do Coral do IBGE, interpretando canções de Chico Buarque e Milton Nascimento.



Recensear cerca de 35 milhões de domicílios exigiu do IBGE um amplo programa para aproximar o recenseador do entrevistado. Nos grandes centros urbanos, onde a preocupação com a violência é uma constante, houve um cuidado maior em fazer com que a população atendesse ao recenseador sem maiores temores.

Técnicos do IBGE fizeram materiais específicos para escolas - o Projeto Escola, comunidades carentes de infraestrutura básica, como favelas; para síndicos de edifícios; vídeos para exibição em empresas; peças para campanha publicitária do censo além de contatos com governos estaduais, municipais e clubes de serviços.



Assim, estimulando a criatividade das unidades regionais do IBGE e permitindo que estas tivessem maior liberdade de ação, conseguiu-se um excelente retorno. Na Bahia, por exemplo, uma rede de farmácias confeccionou adesivos sobre o Censo 91, em Goiás um rede de supermercados colocou mensagens em suas sacolas e no Espírito Santo até uma revista de história em quadrinhos sobre o Censo foi feita pela prefeitura de Cachoeiro do Itapemirim.

Neste número, depoimentos (pág. 2 e 3) de professores e alunos atestam o sucesso do projeto escola. Os educadores dando uma visão pedagógica e as crianças falando sobre o que aprenderam a respeito do Censo

Importante referencial

A Diretoria de Pesquisas do IBGE (DPE) aguardava ansiosamente a realização do Censo Demográfico, uma vez que este é seu principal projeto de pesquisa.

A importância do Censo Demográfico para nós, independente até do que representa de informações para a sociedade como um todo e de sua relevância, é que será fundamental também à realização de um conjunto de outros trabalhos da DPE. Será importante referencial para um elenco de estudos e pesquisas.

A utilização da sua base operacional e de informações de população e rendimento, dentre outras, permitem a construção de amostras para implantação de pesquisas contínuas. Os seus resul-

tados são fundamentais à elaboração de Relatórios de Indicadores Sociais, uma vez que os dados de emprego e rendimento permitem fazer estimativas para alguns setores da economia, relativamente aos quais não contamos com informações suficientes. Por exemplo, para construção das Contas Nacionais.

Fica evidente assim, que o Censo Demográfico além de ser o mais importante retrato da sociedade brasileira, no que respeita a seus contornos básicos e, como tal, fundamental à análise, planejamento e formulação de políticas, também é um dos mais importantes subsídios com que a DPE conta para um conjunto de outros trabalhos.

Lenildo Fernandes Silva
Diretor de Pesquisas

O censo vai à escola e ajuda o Brasil a contar

"Aprendi aqui no colégio que o Censo é um trabalho que se faz, de 10 em 10 anos, para saber a vida de cada brasileiro. Acho que isso é importante para o Brasil porque, se todos os países desenvolvidos fazem o Censo, por que o Brasil também não pode fazer, apesar dele ser do Terceiro Mundo? Todo mundo anda cansado de saber que o Brasil é um País de analfabetos e o Censo só vai comprovar isso mais ainda. O recenseador ainda não foi lá em casa não, mas quando for, vou recebê-lo de braços abertos, como o Cristo Redentor! Eu vou deixar ele entrar, mas ele não pode reparar numa coisa: a bagunça do meu quarto..."

Ricardo Martins Neves,
10 anos, 4ª série
Colégio Veiga de Almeida, Rio

"Achamos o Projeto Escola muito útil para o nosso trabalho. Os nossos materiais didáticos são pobres... O Censo é muito importante, mas até agora era coisa desconhecida para nossos alunos."

Josefa Rodrigues de Souza,
professora,
Escola N.S. do Carmo, Paraíba

"Eles vão saber quantos brasileiros têm no Brasil, quantos são analfabetos, quantos têm boas condições de saneamento básico, se têm muita gente numa casa só e se nessa casa têm condição de morar tanta gente..."

Graziela Teixeira Delfino,
10 anos, 5ª série
Colégio Martins, Rio

"O Censo é uma pesquisa que vocês vão fazer para saber quantos brasileiros têm, a situação de cada um e por aí vai. Alguma coisa eu vi no jornal, mas aprendi muito também com a professora de Educação Moral e Cívica. Li algumas coisas em casa pro meu tio, pra minha mãe e pra minha avó."

Gisela Alessandra Moreira Campos,
12 anos, 5ª série
Colégio Martins, Rio

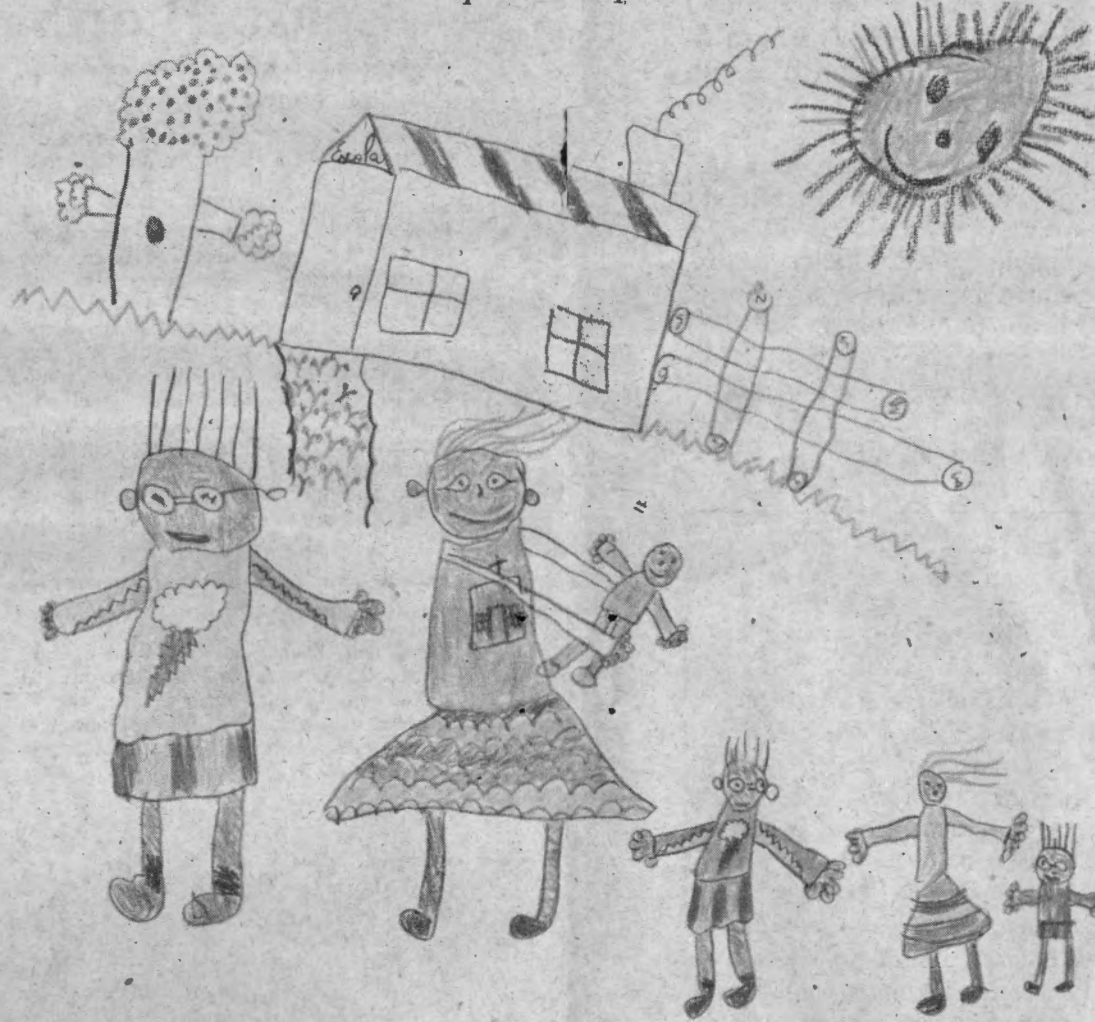
"Tudo que mexe com a consciência, tudo que informa e que dá à criança condições de lidar com a realidade brasileira é muito importante. Isso é uma preparação para o futuro. Todo o trabalho desse tipo que é realizado nas escolas é fundamental."

Yolanda Boechat,
orientadora educacional
Escola Estadual Carmela Dutra, Rio

"O Projeto Escola foi uma oportunidade do aluno conhecer o trabalho que se faz no IBGE. Aqui no colégio, o projeto foi aplicado de 1ª à 8ª série e, curiosamente, despertou maior interesse nas turmas de menor faixa etária: as crianças chegam felicíssimas contando que o recenseador já esteve na casa delas..."

Professor João Carlos Ribas,
diretor geral
Colégio Veiga de Almeida, Rio

"A Escola ajuda o Brasil a contar". Com esse slogan, o IBGE implantou o Projeto Escola País afora. Educadores e alunos, das redes pública e particular, vêm participando ativamente deste trabalho, trazendo o Censo 91 para as salas de aula. O Censo foi à escola antes mesmo de ir à rua. E o censo acompanhou a vibração com que crianças e educadores receberam o Projeto. Eis aqui alguns dos inúmeros depoimentos que o censo recolheu.



Pedro Paulo Machado Júnior, 7 anos, 1ª série, Jardim Escola Amigos de Infância

"Censo é a pesquisa sobre a vida dos brasileiros. Esse trabalho é muito importante porque assim, talvez as pessoas de nível melhor ajudem as mais necessitadas."

Anette P. Santos, 16 anos,
6ª série
Escola Estadual Orsina
da Fonseca, Rio

"Censo é buscar os objetivos do povo, ver a situação das casas, ver o que é que está acontecendo, né? De 10 em 10 anos o IBGE pede para várias pessoas irem de casa em casa e perguntar como o brasileiro vive."

Ilana Raquel Almeida Oliveira,
11 anos, 5ª série
Colégio Martins, Rio

"Tudo que é importante para o Brasil é importante para as pessoas também... Devemos receber o recenseador com boa vontade, dando todas as informações que ele precisar."

Maria Cristina da Silva,
17 anos, 6ª série
Escola Estadual Orsina
da Fonseca, Rio

"Esse trabalho de levar o Censo à escola foi precioso. Os professores de Organização Social e Política do Brasil (OSPB) e Educação Moral e Cívica trabalharam com nossos alunos, fazendo a garotada vivenciar o Censo. Até o final do mês pretendemos simu-

lar um Censo na comunidade, onde cada aluno entrevistará seus vizinhos. Os resultados serão tabulados em sala de aula e as conclusões estudadas... Acho que um projeto de esclarecimento, como é o Projeto Escola, deveria se estender a outros segmentos da sociedade que não têm acesso a esse tipo de informação nem através da família, nem através da escola."

Gerson de Oliveira Gomes Filho
diretor do Colégio Martins,
seção Vila Isabel, Rio

"Para que o Brasil precisa do Censo? Ah, para passar na mão do Presidente para ele tentar melhorar a vida da população."

Alexandre Reis de Castro,
16 anos, 5ª série
Escola Estadual Orsina
da Fonseca, Rio

"Censo é uma pesquisa que o IBGE faz para saber quantas pessoas em média existem no Brasil e como elas vivem. Eu estou doida para falar com o recenseador, no meu colégio nós vamos fazer um censo."

Paula da Silva Machado
11 anos, 5ª série
Colégio Martins, Rio

"Censo é um barato! A gente fica sabendo sobre o Brasil."

Mai Lin,
Colégio Andrews, Rio

Marcia Grinspun

Presidente da República
Fernando Collor de Mello
Ministro da Economia, Fazenda e Planejamento
Márcio Marques Moreira
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
Presidente
Eduardo Augusto Guimarães
Diretor-Geral
José Guilherme Almeida dos Reis
Diretor de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretor de Geociências
Mauro Pereira de Mello
Diretor de Informática
Nuno Duarte da Costa Bittencourt
Superintendente do Centro de Documentação e Disseminação e Informações (CDDI)
Nelson de Castro Senra
censo
SETEMBRO DE 1991, ANO 1 nº 2
Coordenadoria de Acompanhamento e Controle Operacional dos Censos Demográfico e Econômico/COC
Chefe da Coordenadoria
David Wu Tai

CENSO é uma publicação semanal da Fundação Brasileira de Geografia e Estatística IBGE, com distribuição gratuita em todo País. É produzido e editado pela COC/Comunicação.
Equipe
Editora: Lena Frias
Participaram desta edição: Marcia Grinspun; Cesar Costa; Corina Serpa (Redação); Pedro Paulo Machado; Felipe Graça Melo (Diagramação e Editoração Eletrônica); Márcia Alonso (Composição).
Apoio: Assessoramento COC (Elson Mattos, Maria Wilma Salles Garcia, Lúcia Hippólito); Projeto Memória; Departamento de Documentação.

Copidesque/Revisão: Redação COC
Impressão: CDDI/Departamento de Editoração e Gráfica
Distribuição: CCD/CDDI

Tiragem: 30 mil exemplares

Permitida a transcrição total ou parcial de matéria publicada no CENSO, desde que citada a fonte.

censo, R. General Canabarro, 666
Maracanã, Rio / RJ CEP 20271
Tel.: 284-0299
Fax 254-3662
Telex 2135069

Censo e Humor

Flagrante

Uma recenseadora visitava um domicílio na grande Manaus, quando reparou que, embora houvesse movimento dentro da casa, ninguém atendia à campanha. De repente, ao ouvir o tradicional "mãos na cabeça" ela acabou descobrindo que a inocente residência era na realidade um ponto de tóxico que estava sendo invadido pela polícia local. Salvou-a de uma desagradável viagem de "camburão" o crachá do IBGE.

Cobras, jacarés e onças

No Amazonas, os recenseadores do IBGE estão enfrentando complicações tão exóticas quanto cobras, jacarés e onças. Alguns entrevistados se negam a responder aos questionários por estarem desempregados: "Só respondo a este troço do governo depois que tiver emprego" – tem sido uma resposta freqüente que os recenseadores estão escutando.